

HISTÓRIA DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS

José Pereira da Silva (UERJ/UFAC)

pereira@filologia.org.br



BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de filologia românica: história externa das línguas*, v. 1. São Paulo: Edusp, 2001, 380 p.; *história interna das línguas românicas*, v. 2. São Paulo: Edusp, 2010, 456 p.

<http://www.edusp.com.br> e edusp@usp.br

Bruno Fregni Bassetto, professor titular de filologia românica na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (aposentado), não fosse o estado de abandono em que foram deixados os estudos dessa disciplina nas universidades brasileira, dispensaria apresentações.

Seguidor da obra de Theodoro Maurer Jr., o professor Bassetto é filólogo por vocação, opção e convicção, possuidor de uma vasta cultura, conhecendo – além de grego, latim e alemão – todas as línguas românicas e muitos de seus dialetos.

Tem dedicado todo o seu tempo ao ensino, pesquisa e divulgação da filologia românica, veículo indispensável para quem quer conhecer a fundo qualquer uma dessas línguas.

A obra aqui apresentada é resultado de muitos anos de estudos e de uma longa prática de docência.

No primeiro volume, que já está na segunda edição, o leitor encontra a descrição dos diversos métodos filológicos utilizados na abordagem de textos, assim como a história externa das línguas românicas, desde a constituição e o posterior esfacelamento do império Romano –com a projeção do latim e suas variedades – passando pelas invasões bárbaras e chegando até fins do século XV, quando começam a se constituir as atuais línguas românicas da Europa.

Neste segundo volume dos *Elementos de Filologia Românica*, seguindo a mesma orientação do primeiro, o autor trata da história interna, ou seja, do caminho percorrido pelas línguas românicas, do latim vulgar à situação atual, nos níveis fonético e fonológico, léxico, morfológico,

morfossintático e sintático.

Já que este trabalho se destina primordialmente aos alunos de graduação das universidades brasileiras, o português foi escolhido como o principal ponto de referência, particularmente o português do Brasil.

No desenvolvimento dos tópicos sequenciais, segue-se a ordem alfabética, sempre que couber, e não as classificações segundo critérios gramaticais, como, por exemplo, “líquidas”, “nasais” e “sibilantes”, na fonética. Apesar de não ser Bassetto o primeiro a utilizar esta organização dos estudos de história interna das línguas, trata-se de uma opção pouco utilizada, mas de grande praticidade. Procura-se com isso facilitar aos interessados a localização do assunto específico estudado ou procurado. A ordem alfabética é simples e acessível mesmo a leitores não especializados no campo. Tal critério, porém, não é absoluto, podendo-se eventualmente recorrer a critérios mistos, tal como o de importância do fato abordado, o que acontece com certa frequência em diversos capítulos.

Sempre que possível, o Prof. Bruno nos conduz às bases e raízes indo-europeias dos fatos estudados, evitando-se a prolixidade e exibição de eruditismo, quando possível, mas buscando dar ao leitor uma visão histórica mais ampla. Assim, situa melhor o latim e as línguas românicas no contexto das línguas ocidentais, na perspectiva da pancronia²⁹, que é sem dúvida, a mais adequada aos estudos filológicos.

No campo românico, conforme esquema estabelecido no primeiro volume, segue-se, no desenvolvimento dos conteúdos e nas exemplificações, em linhas gerais, a posição geográfica das línguas românicas na Europa, do ocidente para o oriente: português, castelhano, catalão, gascão, provençal, francês, sobresselvano, engadino, friulano, sardo (logudorês), italiano, velhoto (dalmático) e romeno, com ocasionais incursões em falares regionais – por exemplo, valão, dolomita, corso, calabrês, siciliano, mácedo-romeno –, que forem consideradas importantes pela contribuição que podem trazer à compreensão do conjunto³⁰.

²⁹ Dá-se este nome à confluência do estudo sincrônico com o diacrônico. Esse enfoque considera que o estudo dos fenômenos linguísticos só é completo quando observados tais fenômenos dentro do sistema e na sua evolução histórica, que é a história do próprio sistema.

³⁰ O franco-provençal não foi considerado, a não ser ocasionalmente, por ser falado por poucos usuários e sem qualquer tipo de padronização, de modo disperso, na França, na Itália e na Suíça.

O índice temático, detalhado na medida do possível, pretende economizar o tempo dos consulentes.

Sério problema enfrentado na elaboração deste segundo volume dos *Elementos de Filologia Românica* foi o da transcrição de exemplos e textos românicos de épocas diversas e, em consequência, de grafias heterogêneas. Acresce que, para o gascão, o sobresselvano, o dolomita, o friulano e o sardo, só recentemente a ortografia foi padronizada, depois de longos anos de debates e controvérsias, além de, às vezes, os usuários aderirem à norma ortográfica estabelecida. Por isto, respeitou-se a grafia encontrada, com algumas alterações necessárias para se obter alguma uniformização. No velhoto, por exemplo, em cujos textos ora se escreve “k”, ora “c”, eliminou-se o “k” que não fazia parte do alfabeto latino.

Em muitos casos, inclusive em textos divulgados via Internet, é comum a ausência de alguns elementos gráficos (principalmente diacríticos), por deficiência dos meios de comunicação. Nestes casos, foram feitas as correções gráficas, mas, no geral, a forma original foi respeitada.

O livro está dividido em quatro capítulos (1. Fonética e fonologia; 2. O léxico; 3. Morfossintaxe e 4. Sintaxe), que são precedidos de Abreviaturas e Introdução e seguidos de Bibliografia e Índice temático.

O capítulo 1 (Fonética e fonologia) se divide em I- As vogais (As vogais no latim vulgar e nas línguas românicas; O tratamento dos encontros vocálicos e Outras alterações de vogais) e 2- As consoantes (No latim literário; No latim vulgar e nas línguas românicas).

O capítulo 2 (O léxico) tem cinco subcapítulos: 1- O vocabulário herdado; 2- Latim eclesiástico e medieval: fonte perene de empréstimos; 3- Particularidades léxicas das línguas românicas; 4- Elementos léxicos não latinos; e 5- Processos românicos de formação de palavras.

O capítulo 3 (Morfossintaxe) apresenta onze subcapítulos: I- O nome; II- O artigo; III- Os pronomes; IV- Os possessivos; V- Os demonstrativos; VI- Os indefinidos; VII- Os numerais; VIII- O verbo; IX- O advérbio; X- Os conectivos: preposições e conjunções; e XI- As interjeições.

O último capítulo (Sintaxe) se divide em dois blocos (I- O período simples e II- O período complexo) que se subdividem, respectivamente em: I (A ordem dos termos no período – Colocação; A concordância; A regência e Tipos de oração independente) e II (Coordenação e Subordinação).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Trata-se de um livro de extrema importância para a atualização dos estudos linguísticos de quem deseja conhecer profundamente a língua portuguesa, pois apresenta as bases para o conhecimento da evolução da língua latina nas diversas regiões de seu domínio, com subsídios suficientes para se fazer um belo estudo comparativo da língua portuguesa com qualquer uma das línguas irmãs e, assim, compreender melhor a formação de nosso idioma.

Além disso, apresenta uma excelente e atualizada bibliografia para esta especialidade de estudos linguístico-filológicos, ainda pouco difundidos, apesar da crescente procura dos estudos comparados na literatura e em diversas outras especialidades de estudos afins.

Elementos de Filologia Românica é uma importante obra de consulta que pode também ser lida de um fôlego só, porque, além de instigante, foi escrita num estilo simples e claro, privilégio e conquista de um pesquisador, mas, sobretudo, de um raro professor, cuja qualidade essencial é a generosidade de transmitir o que sabe, sabendo que, ao fazê-lo, acaba por saber mais, como registrou Henrique Murachco na orelha do primeiro volume.